



CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

**REQUERIMENTO Nº , de 2008.
(Da Sra. ALICE PORTUGAL)**

Requer à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados a realização de Audiência Pública destinada a discutir as regras de validação de diplomas de curso superior obtidos no exterior.

Senhor Presidente,

O Ministério da Educação e o Congresso Nacional precisam travar com urgência o debate acerca do problema que envolve a validação dos diplomas de nível superior obtidos no exterior.

O caso dos médicos brasileiros que se formaram em Cuba e em outros países da América do Sul e que enfrentam dificuldades para o exercício de sua profissão no Brasil é exemplo patente de que o assunto precisa ser tratado com celeridade. Os profissionais de saúde enfrentam dificuldades para revalidar o diploma no país e, segundo a Associação de Pais e Estudantes Brasileiros Formados no Exterior, são mais de 10 mil os médicos que esperam do governo uma solução para o problema da validação dos seus diplomas, obtidos em países latino-americanos que não são reconhecidos Brasil desde 1999.

O fim desse impasse já foi prometido por quatro ministros da Educação — Paulo Renato Souza, Cristovam Buarque, Tarso Genro e o atual, Fernando Haddad.

O desfecho desse impasse depende agora de um acordo que o governo brasileiro tenta costurar com o governo de Cuba. Uma equipe interministerial coordenada pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, elaborou uma proposta e enviou a Cuba, solicitando que sejam feitas mudanças na grade curricular dos cursos de medicina na terra de Fidel Castro. No currículo dos cursos, seriam incluídas algumas disciplinas comuns aos oferecidos pelas faculdades do Brasil.

As mudanças no currículo das escolas estrangeiras facilitariam a revalidação dos diplomas no Brasil. Mas, mesmo que o governo cubano concorde em rever o currículo, ainda falta definir o que será feito com os estudantes que já se formaram. Outro ponto polêmico é a revalidação automática do diploma. A resistência dos cubanos ocorre também em relação aos médicos formados em outros países. Cerca de 700 brasileiros estudam medicina em Cuba, atualmente.

Pelas regras vigentes, para exercer a profissão no Brasil, os médicos formados em outros países têm de passar por um teste de revalidação, uma espécie de prova, feita exclusivamente por universidades federais. As instituições de ensino cobram entre R\$ 500 e R\$ 13 mil por cada tentativa. O valor depende da faculdade e dos serviços de tradução



CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPUTADA FEDERAL ALICE PORTUGAL - PCdoB/BA

dos documentos. Embora a lei preveja a possibilidade de acordos de equiparação de títulos, ela não dispensa o crivo de uma universidade pública brasileira, o que basta para eliminar a possibilidade de qualquer automatismo.

A Associação de Pais e Estudantes Brasileiros Formados no Exterior acusa as universidades de dificultarem as provas. "As instituições aplicam um teste para ninguém passar", critica Antonieta Cruz, integrante da entidade. Dos 155 médicos formados fora do Brasil que tentaram o teste da revalidação em 2004, apenas quatro passaram.

Os profissionais formados em outros países enfrentam ainda a resistência do Conselho Federal de Medicina (CFM), que é contra a revisão das regras para revalidar os diplomas. O médico conselheiro e membro da Câmara de Ensino do CFM, Alceu Pimentel, diz que os cursos de medicina de Cuba e em outros países são diferentes dos ministrados no Brasil. "Por isso eles não passam na prova", argumenta. A outra resistência vem da Associação Médica Brasileira (AMB).

Dante do exposto, levando em consideração a urgência requerida pelo assunto e a necessidade de se adotar regras claras que ponham fim aos impasses existentes, requeiro a V. Exa. que a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados realize Audiência Pública destinada a debater as regras e a legislação que rege a validação de diplomas de curso superior obtidos no exterior.

Requeiro ainda que sejam convidados para participar desta audiência o Exmo. Sr. Ministro da Educação, Fernando Haddad; o representante da Associação de Pais e Estudantes Brasileiros Formados no Exterior; o presidente do Conselho Federal de Medicina, Dr. Edson de Oliveira Andrade; e a Ministra Chefe da Casa Civil, Dra. Dilma Rousseff.

Sala das sessões, em de de 2008.

Alice Portugal
Deputada Federal